

CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA AMOROSA DE BELL HOOKS PARA UMA ANÁLISE COMPORTAMENTALISTA RADICAL DO AMOR

Gabriel Vitor Gonçalves de Souza (PIBIC/AF/IS), Carolina Laurenti (Orientadora),
Calor Eduardo Lopes (Coorientador). E-mail: bielgovsouza@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Psicologia/ História, Teorias e Sistemas em Psicologia

Palavras-chave: Comportamentalismo radical; Amor; Bell Hooks.

RESUMO

A Análise do Comportamento é um campo epistêmico na psicologia que tem discutido a problemática do amor nas relações humanas. Estudos mais recentes têm ressaltado a necessidade de expandir as discussões analítico-comportamentais sobre o amor para uma dimensão ético-política. No contexto dessas reflexões na área, bell hooks vem sendo indicada como uma autora que pode contribuir para fomentar discussões ético-políticas sob o viés de raça, classe e gênero, inclusive no tocante à temática do amor. O objetivo desta pesquisa teórico-conceitual foi estabelecer interlocuções entre as análises de hooks e da Análise do Comportamento sobre o amor e, com isso, dar visibilidade a dimensões ético-políticas na abordagem analítico-comportamental sobre o amor. Para tanto, a pesquisa foi dividida em três etapas: sistematização das principais teses do livro *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*, de bell hooks; seleção de textos analítico-comportamentais que trazem a temática sobre o amor; produção de um texto síntese destacando as principais compatibilidades entre as discussões de hooks e da Análise do Comportamento sobre o amor. Verificou-se que ambas as literaturas convergem em suas críticas ao amor como um sentimento difuso, ambíguo e misterioso; e defendem a importância de um vocabulário dos sentimentos pautado em verbos e não substantivos. Por fim, tanto hooks quanto a literatura analítico-comportamental apresentam uma concepção sistêmica e complexa de amor, envolvendo *eros*, *philia* e *ágape*. É possível concluir que a ação de amar é importante não só para promover uma boa vida para os indivíduos, mas também para a construção de uma sociedade justa.

INTRODUÇÃO

Na Análise do Comportamento, o amor é um dos temas abordados na área pela sua importância na compreensão das relações humanas (Skinner, 2005). Mais recentemente, estudos sobre o assunto têm ressaltado a importância de se inserir uma perspectiva ético-política na abordagem analítico-comportamental do amor. Nesse contexto, a proposta da feminista negra bell hooks (2021) de uma ética amorosa tem sido destacada como uma fonte epistêmica heurísticamente útil para abarcar tanto questões éticas quanto políticas na discussão sobre o amor (Kuratani *et al.*, 2022). Considerando a necessidade de ampliar as discussões sobre o amor da ótica da Análise do Comportamento, bem como a natureza ético-política das reflexões de bell hooks, o objetivo desta pesquisa foi estabelecer interlocuções entre as análises de hooks e os estudos analítico-comportamentais sobre o amor e, com isso, dar visibilidade a dimensões ético-políticas na abordagem analítico-comportamental dessa temática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-conceitual que se caracteriza por “[...] uma interpretação da teoria ou texto psicológico”, por meio do exame do significado de conceitos centrais às teorias de interesse (Laurenti, Lopes, 2016, p. 43). Como a proposta deste estudo é estabelecer interlocuções entre a literatura hooks e da Análise do Comportamento por meio do exame do significado do conceito de amor, ela se alinha com os desideratos de uma pesquisa teórico-conceitual. O procedimento pautou-se pela realização de três etapas. A primeira etapa consistiu na caracterização da proposta de bell hooks de uma ética amorosa. Nessa etapa, a fonte primária foi o livro de hooks (2021) intitulado *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. O exame dessa obra foi orientado pelo Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT) (Laurenti; Lopes, 2016), que compreendeu: 1) Confecção de um glossário com conceitos utilizados por hooks para discutir o amor; 2) Identificação de teses criticadas e defendidas sobre o amor; 3) Esquematização das teses sobre o amor e 4) Elaboração de um resumo sobre as principais teses de hooks sobre o amor. A segunda etapa consistiu na busca e seleção de textos analítico-comportamentais, em periódicos brasileiros especializados, por meio de palavras-chave correlatas aos conceitos identificados na discussão da ética amorosa de hooks. Esses textos foram sistematizados em uma tabela com três colunas que concentrou os conceitos da ética amorosa de hooks, conceitos correlatos na Análise do Comportamento e a literatura analítico-comportamental utilizada. Na última etapa foi produzida uma síntese interpretativa sobre as teses de hooks e da literatura comportamentalista radical sobre a temática do amor. Nesse processo, foram identificadas afinidades conceituais as quais foram agrupadas em três categorias: 1) Crítica à noção do amor como um sentimento; 2) A

defesa de um vocabulário de ação para amar, e 3) Uma concepção complexa e sistêmica de amor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização das etapas foi possível identificar e sistematizar três pontos de contato entre as discussões de hooks e da literatura analítico-comportamental sobre a temática do amor. A primeira tese evidenciou as críticas à noção do amor como um sentimento. Tanto hooks (2021) quanto Skinner (2005) opõem-se à concepção de que o amor é um sentimento ambíguo, difuso e misterioso e que seu vocabulário deve ser caracterizada pelo uso de substantivos. hooks reitera que um vocabulário pautado nos substantivos gera confusão em relação ao que indicaria o que é amar: “Nossa confusão em relação ao que queremos dizer quando usamos a palavra ‘amor’ é a origem de nossa dificuldade de amar” (Hooks, 2021, p. 45). A confusão sobre o que é o amor leva a práticas contrárias ao próprio conceito, como violência, dominação e exploração, que, por sua vez, são incentivadas por instituições como patriarcado, mídias sociais, religião, família e economia. Exemplos disso são: no patriarcado, o amor justifica a violência; nas mídias sociais, o amor é desvinculado de ações responsáveis; na religião, o amor é usado para justificar violência contra os não religiosos; na família, amor é associado a castigo; e na economia, é reduzido ao consumismo, de modo que os presentes passam a simbolizar afeto.

À semelhança de hooks, Skinner (2005) critica o vocabulário mentalista sobre os sentimentos por enfatizarem os substantivos ao invés da ação (verbos). Nesse vocabulário mentalista, os sentimentos, dentre eles os amorosos, passam a ser concebidos como coisas que se encontram dentro de nós e que, por sua vez, causam a ação. Em outras palavras, para o mentalismo, o sujeito exerce ações de amor porque tem um sentimento de amor dentro de si.

A segunda tese explicitou que falar de amor é defender um vocabulário pautado nos verbos ao invés dos substantivos. Para hooks (2021), o amor é uma ação definida pela escolha de agir amorosamente, o que significa emitir ações como: carinho, afeição, reconhecimento, respeito, compromisso, confiança, honestidade e comunicação aberta, em que a reciprocidade seja garantida. Aprender a amar requer, com isso, um ambiente amoroso que ensine o sujeito um vocabulário que reitere os verbos no diálogo amoroso para que, assim, possamos amar. Para Skinner (2005), o amor é um operante, isto é, uma ação que, ao ser exercida no mundo, em função de contingências passadas, produz sentimentos prazerosos nas mais diversas relações com o mundo. Em outras palavras, o amor é uma relação entre diversos sentimentos e comportamentos.

A terceira tese elucidou que hooks (2021) e Skinner (2005) complexificam, de modo semelhante, suas análises sobre o amor ao descrevê-lo em diferentes níveis de

ações: erótica, *phillial*-perfeita e agápica. Para ambos os autores, amar envolve erotismo, isto é, agir no mundo produzindo o deleite na relação com o outro, com ou sem envolvimento sexual. Amar também é *phillial*-perfeito, ou seja, é uma ação de reciprocidade entre amigos, pais, namorados, em que se almeja o que é bom para si e para o outro. E, por fim, amar também é ágape: engajar-se em ações individuais e práticas coletivas amorosas que contribuam para que uma cultura amorosa tenha maiores chances de existir. Nesse sentido, amar de modo agápico é defender uma ética de amor, na qual possamos educar as nossas ações e práticas, por meios amorosos, para aumentarmos as chances de continuarmos escolhendo e agindo amorosamente.

CONCLUSÕES

Apesar das limitações desta pesquisa, especialmente relacionadas à reduzida amostra de obras analisadas e dada a vasta literatura de hooks e Skinner, ela permite indicar que “amor” é uma ação, e há várias formas de agirmos amorosamente (erótica, filial e agápica). Além disso, esse sistema amoroso está na base de uma ética que produz não só indivíduos que amam a si próprios e aos outros, mas também uma sociedade amorosa, pautada na igualdade e na justiça. Exposto isso, espera-se que pesquisas futuras possam sistematizar e explicitar quais seriam as práticas amorosas que nos ajudariam a alcançarmos essa sociedade amorosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento concedido a esta pesquisa (PIBIC/AF/IS), à Universidade Estadual de Maringá (UEM) e aos meus orientadores Carolina Laurenti e Carlos Eduardo Lopes.

REFERÊNCIAS

HOOKS, B. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

KURATANI, S. M. de A.; CERQUEIRA, L. M. S. de; PEREIRA, L. K. dos S.; SILVA, R. S. M. da; MENDES, A. C. A. A ética amorosa de bell hooks e a FAP: Interloquções entre feminismo negro e clínica comportamental. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 13, n. 1, p. 321-341, 2022.

LAURENTI, C.; LOPES, C. E. Metodologia da pesquisa conceitual em psicologia. *In*: LAURENTI, C.; LOPES, C. E.; ARAUJO, S. F. (orgs.). **Pesquisa teórica em psicologia**: aspectos filosóficos e metodológicos. São Paulo: Hogrefe CETEPP, 2016, p. 41-69.

33º Encontro Anual de Iniciação Científica
13º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas: Papyrus, 2005.

